

# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

## **ROTEIRO DE ATIVIDADES**

9º ANO

2º BIMESTRE

**AUTORIA**

**GLEICIANE ROSA VINOTE ROCHA**

**Rio de Janeiro**

**2013**

## TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I é um conto do autor Rubem Braga que reflete a respeito da condição desumana que algumas pessoas são expostas. A partir dessa leitura, são apresentadas questões do Eixo de Leitura e Uso da Língua.

### CONTO DE NATAL

Rubem Braga

*Sem dizer uma palavra, o homem deixou a estrada andou alguns metros no pasto e se deteve um instante diante da cerca de arame farpado. A mulher seguiu-o sem compreender, puxando pela mão o menino de seis anos.*

— *Que é?*

*O homem apontou uma árvore do outro lado da cerca. Curvou-se, afastou dois fios de arame e passou. O menino preferiu passar deitado, mas uma ponta de arame o segurou pela camisa. O pai agachou-se zangado:*

— *Porcaria...*

*Tirou o espinho de arame da camisinha de algodão e o moleque escorregou para o outro lado. Agora era preciso passar a mulher. O homem olhou-a um momento do outro lado da cerca e procurou depois com os olhos um lugar em que houvesse um arame arrebitado ou dois fios mais afastados.*

— *Péra aí...*

*Andou para um lado e outro e afinal chamou a mulher. Ela foi devagar, o suor correndo pela cara mulata, os passos lerdos sob a enorme barriga de 8 ou 9 meses.*

— *Vamos ver aqui...*

*Com esforço ele afrouxou o arame do meio e puxou-o para cima.*

*Com o dedo grande do pé fez descer bastante o de baixo.*

*Ela curvou-se e fez um esforço para erguer a perna direita e passá-la para o outro lado da cerca. Mas caiu sentada num torrão de cupim!*

— Mulher!

*Passando os braços para o outro lado da cerca o homem ajudou-a a levantar-se. Depois passou a mão pela testa e pelo cabelo empapado de suor.*

— Péra aí...

*Arranjou afinal um lugar melhor, e a mulher passou de quatro, com dificuldade. Caminharam até a árvore, a única que havia no pasto, e sentaram-se no chão, à sombra, calados.*

*O sol ardia sobre o pasto maltratado e secava os lameirões da estrada torta. O calor abafava, e não havia nem um sopro de brisa para mexer uma folha.*

*De tardinha seguiram caminho, e ele calculou que deviam faltar umas duas léguas e meia para a fazenda da Boa Vista quando ela disse que não agüentava mais andar. E pensou em voltar até o sítio de «seu» Anacleto.*

— Não...

*Ficaram parados os três, sem saber o que fazer, quando começaram a cair uns pingos grossos de chuva. O menino choramingava.*

— Eh, mulher...

*Ela não podia andar e passava a mão pela barriga enorme. Ouviram então o guincho de um carro de bois.*

— Oh, graças a Deus...

*Às 7 horas da noite, chegaram com os trapos encharcados de chuva a uma fazendinha. O temporal pegou-os na estrada e entre os trovões e relâmpagos a mulher dava gritos de dor.*

*— Vai ser hoje, Faustino, Deus me acuda, vai ser hoje.*

*O carreiro morava numa casinha de sapé, do outro lado da várzea. A casa do fazendeiro estava fechada, pois o capitão tinha ido para a cidade há dois dias.*

*— Eu acho que o jeito...*

*O carreiro apontou a estrebaria. A pequena família se arranjou lá de qualquer jeito junto de uma vaca e um burro.*

*No dia seguinte de manhã o carreiro voltou. Disse que tinha ido pedir uma ajuda de noite na casa de “siá” Tomásia, mas “siá” Tomásia tinha ido à festa na Fazenda de Santo Antônio. E ele não tinha nem querosene para uma lamparina, mesmo se tivesse não sabia ajudar nada. Trazia quatro broas velhas e uma lata com café.*

*Faustino agradeceu a boa-vontade. O menino tinha nascido. O carreiro deu uma espiada, mas não se via nem a cara do bichinho que estava embrulhado nuns trapos sobre um monte de capim cortado, ao lado da mãe adormecida.*

*— Eu de lá ouvi os gritos. Ó Natal desgraçado!*

*— Natal?*

*Com a pergunta de Faustino a mulher acordou.*

*— Olhe, mulher, hoje é dia de Natal. Eu nem me lembrava...*

*Ela fez um sinal com a cabeça: sabia. Faustino de repente riu. Há muitos dias não ria, desde que tivera a questão com o Coronel Desidério que acabara mandando embora ele e mais dois colonos. Riu muito, mostrando os dentes pretos de fumo:*

*— Eh, mulher, então “vâmo” botar o nome de Jesus Cristo!*

*A mulher não achou graça. Fez uma careta e penosamente voltou a cabeça para um lado, cerrando os olhos. O menino de seis anos tentava comer a broa dura e estava mexendo no embrulho de trapos:*

*— Eh, pai, vem vê...*

*— Uai! Péra aí...*

*O menino Jesus Cristo estava morto.*

*Texto extraído do livro “Nós e o Natal”, Artes Gráficas Gomes de Souza - Rio de Janeiro, 1964, pág. 39.*

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 1

O autor de um texto pode usar dois tipos de narradores: personagem, aquele que participa da história; ou observador, aquele que observa os fatos de fora. O primeiro usa a primeira pessoa e o segundo faz uso da terceira pessoa.

Releia o texto gerador I e reconheça que tipo de narrador é utilizado. Exemplifique com um trecho do texto.

#### Habilidade trabalhada

*Identificar foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.*

#### Resposta comentada

Espera-se que o aluno compreenda que o autor faz uso do narrador observador, já que ele conta a história sem participar dela, usando a terceira pessoa. Como exemplo, o aluno pode citar qualquer trecho em que se use a terceira pessoa: “o homem deixou a estrada andou alguns metros no pasto”, “Ela fez um sinal com a cabeça: sabia” e outros.

## QUESTÃO 2

O conto possui a seguinte estrutura narrativa:

### **SITUAÇÃO INICIAL**

Apresentação inicial da história. Início.

### **CONFLITO GERADOR**

Apresentação do conflito em que os personagens são envolvidos.

### **CLÍMAX**

Parte emocionante da história. Momento de maior tensão.

### **DESFECHO**

Final da história.

Sabendo dessas informações, identifique o conflito do conto “*Conto de Natal*”.

### **Habilidade trabalhada**

*Identificar os elementos do enredo: apresentação, complicação, clímax e desfecho.*

### **Resposta comentada**

Espera-se que o aluno perceba que a problemática da história está no fato de homem ter sido demitido e por isso ter ficado sem uma residência, já que era colono numa fazenda.

## **ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA**

## QUESTÃO 3

Num texto, o autor pode usar o discurso direto ou indireto. Nesse conto, Rubem Braga faz uso dos dois tipos de discursos. Escolha um trecho que represente cada tipo de discurso.

### Habilidade trabalhada

*Identificar o uso dos discursos direto e indireto.*

### Resposta comentada

Espera-se que o aluno perceba que o discurso direto caracteriza-se pela fala direta da personagem e que se usa para representar isso as aspas, os dois pontos, travessão e a primeira pessoa. Já no discurso indireto, o narrador conta o que aconteceu com a personagem, logo se usa o verbo na terceira pessoa. Podem ser citados vários trechos que apresentem essas características, como:

**Discurso direto:** “— Olhe, mulher, hoje é dia de Natal. Eu nem me lembrava...”

**Discurso indireto:** “No dia seguinte de manhã o carreiro voltou”.

### QUESTÃO 4

Observe a frase em destaque.

*Disse que tinha ido pedir uma ajuda de noite na casa de “siá” Tomásia, **mas** “siá” Tomásia tinha ido à festa na Fazenda de Santo Antônio.*

Que relação de sentido a conjunção “mas” estabelece?

- a) Adição
- b) Conclusão
- c) Oposição
- d) Explicação

### Habilidade trabalhada

*Relacionar o uso de conjunções coordenativas variadas aos sentidos produzidos nas sequências.*

**Resposta comentada**

O aluno deve perceber que a opção correta é a letra **C**, já que há uma relação de contrariedade entre os fatos: foram pedir ajuda e a ela não estava. Sendo assim, eliminam-se as opções **A**, **B** e **D**.

**ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL**

**QUESTÃO 5**

Você deverá criar um novo desfecho para essa história. Para isso, você deve retirar a última frase do conto, dando a ele um final trágico ou feliz.

**Habilidade trabalhada**

*Planejar e produzir um texto narrativo curto dos gêneros estudados.*

**Resposta comentada**

Os alunos deverão, de acordo com a criatividade de cada um, elaborar um novo final para a história.